

## **Cuba e a “Batalha das Idéias”: um salto para frente**

*Áquilas Mendes<sup>1</sup>*  
*Rosa Maria Marques<sup>2</sup>*

### **Resumo**

O artigo descreve a política econômica e social adotada pelo governo cubano nos anos 2000, destacando as estratégias utilizadas e os resultados positivos obtidos. A primeira parte apresenta as estratégias priorizadas pelo governo cubano para enfrentar a crise econômica — “período especial” — provocada pela desintegração da União Soviética. A segunda trata da política econômica dos anos 2000 e de vários programas, tais como os da educação, saúde, cultura, esporte, entre outros. Esse conjunto de programas integra a “Batalha das Idéias”. O pensamento aqui defendido é que - tanto nos anos que antecedem 2000 como nos posteriores - o econômico e o social foram tratados de forma integrada, em Cuba, sem que a tradicional subordinação desse último ocorresse, tal como nos demais países latino-americanos.

**Palavras-chave:** economia socialista cubana; política social cubana; “Batalha das Idéias”.

### **Abstract**

The article describes the social and economic policy adopted by the Cuban government in the 2000 years, showing the chosen strategies and the positive results obtained. The first part presents the selected strategies decided by Cuban Government to confront the economic crisis — “special period” — as a result of Soviet Union dismantlement. The second part treats the economic policy in the 2000 years and the various programs, such as education, health, culture, sport, and others. These programs become part of “Battle of Ideas”. It is argued that even along 2000 previous years, like the ones ahead, the economic and social aspects had been worked integrated, in Cuba, without the traditional submission of the last policy, such it had been developed in Latin American countries.

**Key words:** Cuban socialist economy; Cuban social policy; “Battle of Ideas”

### **Introdução**

Durante os seis primeiros anos de 2000, o dinamismo da economia socialista cubana foi significativo, com uma taxa de crescimento médio anual do PIB de 6,4%<sup>3</sup>. Os indicadores econômicos e sociais da década de 1990-2000 foram superados no período de 2000-2006. A diminuição da taxa de desemprego, o avanço na redução da taxa de mortalidade infantil, e a melhora na expectativa de vida ao nascer, na taxa de

---

<sup>1</sup> Professor Doutor do Departamento de Economia da PUCSP e da Faculdade de Economia da FAAP/SP.

<sup>2</sup> Professora Titular do Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia Política da PUCSP.

<sup>3</sup> Ver Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba. Disponível em <http://www.one.cu>. Acesso em: 22/2/2007.

escolarização por idade de 6 a 14 anos e na média do número de habitantes por médico<sup>4</sup> constituem os principais aspectos que marcaram a tendência do desenvolvimento econômico e social recente de Cuba.

Diferentemente da maioria dos países latino-americanos, que, nesse período, deu continuidade às políticas econômicas neoliberais — com resultados econômicos e sociais catastróficos —, a experiência socialista de Cuba seguiu sua perspectiva histórica de manejar a política social integrada com a política econômica. Certamente, os logros econômicos e sociais não decorreram de abertura da economia às forças do mercado, nem de um processo de privatização da propriedade estatal, nem das reduções dos gastos públicos sociais. Na realidade, desde a Revolução de 1959, o governo cubano trata, simultaneamente, os problemas econômicos e sociais, de forma a conciliar os objetivos e metas para superá-los nas distintas fases do processo de desenvolvimento do país. O tratamento integrado possibilitou que a política cubana sempre apostasse no desenvolvimento social como condição necessária ao desenvolvimento econômico. Essa escolha nunca foi deixada de lado, mesmo nos difíceis anos de crise, posteriores à desintegração da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), e com o acirramento do bloqueio econômico norte-americano. O conjunto de medidas adotadas pelo governo para superar a crise durante o denominado “período especial” buscou garantir os avanços sociais até então conquistados pela Revolução. Essa postura de resistir e superar o período da crise provocou mudanças significativas na economia cubana, evidenciando as suas potencialidades nos anos 2000.

Esse artigo tem como objetivo discutir o sentido da política econômica e social adotada pelo governo cubano a partir de 2000, ressaltando as estratégias utilizadas e os resultados positivos obtidos para o alcance do dinamismo da economia socialista cubana entre 2000-2006. Compreendendo que é necessário ir além das medidas sociais e econômicas adotadas nos anos 2000, este artigo procura, num primeiro momento, esclarecer quais foram as estratégias priorizadas pelo governo para enfrentar a crise provocada pela queda da União Soviética e pela perda de seu fundamental apoio econômico. Numa segunda parte, destaca os pilares mais recentes das políticas econômica e social do governo cubano, e descreve, brevemente, quais foram os resultados dessas políticas.

---

<sup>4</sup> Ver Borrego (2006) e Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba.

É da compreensão geral que, nesses anos — de enfrentamento da crise e de trajetória positiva do crescimento econômico —, a centralidade direcionada à questão social, pelo governo cubano, manifestou-se nos diversos momentos, em que as decisões das políticas privilegiaram os objetivos sociais, em detrimento de outros exclusivamente econômicos.

### 1. A crise provocada pela desintegração da URSS e as estratégias de enfrentamento adotadas por Cuba

O intercâmbio comercial desenvolvido entre Cuba e a antiga URSS e outros países socialistas, bem como a estabilidade oferecida pelas condições de financiamento externo, contribuíram de forma significativa para garantir o nível de desenvolvimento alcançado entre as décadas de 1960 e 1980<sup>5</sup>. De um lado, verificam-se efeitos importantes sobre a estrutura econômica, particularmente no tocante aos avanços da industrialização, com destaque para a produção açucareira e para determinados ramos e infraestrutura técnico-produtiva do país. Por outro, os esforços simultâneos da política econômica e social marcaram uma melhora importante nas condições de vida e bem estar da população cubana, conforme indica a Tabela 1.

**Tabela 1: Indicadores sociais selecionados de Cuba – 1958 e 1989**

<b>Indicador</b>	<b>1958</b>	<b>1989</b>
Taxa de Mortalidade Infantil, por 1.000 Nascidos Vivos	60,00	11,10
Esperança de Vida ao Nascer	62,29 (*)	74,75
Número de Moradias Terminadas	14.881 (**)	39.589
Número de Médicos	6.286	34.752
Número de Habitantes por Médico	1.076	303
Leitos Hospitalares por 1.000 habitantes	4,2	6,2
Número de Escolas	10.623 (**)	12.908

Obs: (\*) 1952-1954

(\*\*) 1959

Fonte: Oficina Nacional de Estadísticas (2002) *apud* Ferriol; Castiñeiras; Therborn (2004)

Em relação à atenção dirigida à distribuição da riqueza de forma equitativa, entre as décadas de 1960 e 1980, observa-se uma melhora. Para se ter uma idéia, em 1953, os 20% mais pobres apenas dispunham da 2,1% do total da renda e os 20% mais ricos

<sup>5</sup> O primeiro convênio comercial entre Cuba e a URSS é de 1960. De lá, para as décadas seguintes, várias convênios de apoio comercial com a URSS e com outros países socialistas foram firmados. Destacam-se os avanços conseguidos no desenvolvimento econômico com a entrada de Cuba ao Conselho de Ajuda Mútua Econômica (CAME) — dos países socialistas —, fato que facilitou a execução de programas conjuntos de financiamento, e o acesso a créditos do Banco Internacional do próprio CAME. Para obter a descrição do conteúdo e dos efeitos desses convênios, ver Borrego (2006).

contavam com 58,9%. Já na década de 1980, os resultados corresponderam a 9,0% e 34%, respectivamente (FERRIOL, CASTIÑEIRAS E THERBORN, 2004).

A cooperação com os países socialistas manteve-se até 1989, ano em que se inicia a queda do socialismo e a desintegração da URSS. O encerramento dessa cooperação produziu impacto econômico muito negativo sobre a população cubana, que se compara apenas aos efeitos sentidos pela crise econômica de 1933. Naquele ano, verificou-se uma redução de 50% no emprego, com a conseqüente miséria para a maioria da população (Ibid., 2004).

Borrego (2006) adverte que, no momento em que se desmanchava o socialismo na Europa, Cuba já havia realizado mudanças fundamentais na sua economia. Na realidade, era possível identificar, no início da década de 1990, que Cuba deixava de ser um país “eminentemente agrícola, mono-produtor e mono-exportador”, com altos níveis de analfabetismo, desemprego, pobreza e baixíssima atenção médica, para assumir um distinto nível de desenvolvimento industrial e científico-tecnológico e uma população com altos graus de educação, saúde e de organização popular. Mas como consequência do desaparecimento da URSS e dos países socialistas do leste europeu, efeitos desastrosos à economia cubana não puderam ser evitados. Borrego (2006) destaca dois deles. Em primeiro lugar, as importações totais cubanas diminuíram mais de 70% entre 1989 e 1993. Exemplo dessa redução é o que ocorreu na conta petróleo, que de uma importação de 13,1 milhões de toneladas em 1989, caiu para somente 5,5 milhões, em 1993.

Em segundo lugar, Borrego destaca a ampliação do bloqueio econômico por meio de diversas medidas adotadas pelo governo norte-americano. São elas: 1) em 1992, foi aprovada a Emenda Toricelli, que estabelecia a proibição de comércio entre Cuba e as empresas filiais norte-americanas sediadas em outros países<sup>6</sup>; criava sanções aos países que concedessem assistência econômica à Cuba; impedia que empresas norte-americanas pudessem importar produtos de países que contivessem, entre seus componentes, matérias primas cubanas; e também proibia a venda, à Cuba, de mercadorias produzidas em outros países (empresas de outros países) que contivessem mais de 10% de matérias primas de origem norte-americana; 2) em 1994, o então

---

<sup>6</sup> Segundo Borrego (2006), o comércio de Cuba com essas empresas correspondia a US\$ 700 milhões e 90% era constituído de alimentos e medicamentos. Dessa forma, a interrupção desse comércio provocou um duro golpe para a população do país.

presidente Clinton proibiu a remessa de dólares às famílias residentes em Cuba e reduziu o número de vôos entre os Estados Unidos e Cuba; 3) em 1996, foi aprovada a medida mais forte, na escalada da guerra econômica contra Cuba: a Lei “Helms-Burton” (HERRERA, 2002). Seu objetivo foi impedir a realização de investimentos estrangeiros em Cuba, mediante a ameaça de não permitir a entrada, nos Estados Unidos, de empresários e seus familiares que estabelecessem negócios naquele país. De forma geral, o impacto de todas essas medidas, além de diminuir em 75% a capacidade de importação de Cuba, entre 1989 a 1993, provocou uma queda do PIB de 35%.

Em relação às estratégias adotadas pelo governo cubano para enfrentar a crise da desintegração da União Soviética, chama a atenção o princípio geral que as nortearam. O governo assumiu como princípio a manutenção do sistema socialista, num quadro de bloqueio econômico norte-americano. Optou por preservar as conquistas sociais e a independência nacional obtida até aquele momento, evitando implementar políticas que tivessem forte custo social, como desemprego, inflação e acarretasse profundas desigualdades sociais (FERRIOL, CASTIÑEIRAS E THERBORN, 2004).

Durante os anos 1989 – 1993, a reforma cubana priorizou a entrada de divisas e a minimização do impacto social que o ajuste externo certamente provocaria. O planejamento do Estado foi o instrumento central para realizar, de maneira ordenada e coerente, uma série de medidas que fortalecessem o aparelho produtivo e o sistema econômico em geral (HERNÁNDEZ, et al., 2003).

Dentre as estratégias adotadas pelo governo cubano, destacam-se: a) concentração dos investimentos em atividades que podiam gerar mais divisas; b) utilização do capital estrangeiro como complemento dos recursos nacionais, de forma a alcançar objetivos referentes a tecnologia, mercados e recursos financeiros; c) desenvolvimento do turismo internacional e da biotecnologia; d) flexibilização e descentralização das atividades de exportação; e) avanços no desenvolvimento do programa de alimentação; f) incremento dos níveis de aplicação da ciência e técnica, nos setores em que o país havia alcançado patamares superiores; g) valorização do peso cubano, e, com isso, tornando possível a recuperação dos salários; h) prioridade a programas sociais, como saúde e educação (BORREGO, 2006).

O governo cubano tinha consciência de que as medidas adotadas não produziriam efeitos imediatos. Por isso estabeleceu um amplo processo de discussão dessas medidas, mediante a realização de várias assembléias de trabalhadores, nos

bairros e em todas as tribunas populares, culminando, em maio de 1994, com a aprovação de um Programa de Medidas de Saneamento Financeiro, pela Assembleia Nacional do Poder Popular. As principais medidas incluídas nesse Programa referiram-se ao: aumento do preço de cigarros e bebidas alcoólicas, e ao menor nível do consumo de eletricidade, água e transporte; diminuição ou eliminação de subsídios a empresas; cobrança de algumas atividades esportivas, entre outras; bem como a introdução gradual de um sistema de impostos.

Entre 1992 e 1995, outras medidas foram definidas pelo Parlamento, pelo Conselho de Estado e pelo Conselho de Ministros. Já em 1992, a Constituição foi modificada, eliminando o monopólio estatal do comércio exterior e reconhecendo a existência de novas formas de propriedade, como a das empresas mistas e associações. A partir de 1993, têm início medidas de caráter estrutural. São criadas as redes de lojas para a venda de produtos e serviços em divisas ou em pesos conversíveis — vendidos em casas de câmbio ou entregues como estímulo aos resultados do trabalho, em alguns setores. Amplia-se o trabalho por conta própria, de forma a aliviar a situação do emprego e são criadas as Unidades Básicas de Produção Cooperada, às quais se entrega o usufruto de 64% do fundo estatal de terras. Em 1994, é reestruturada a Administração Central do Estado, com, por um lado, a eliminação de 15 ministérios e instituições nacionais e, por outro, a instalação do Ministério de Investimentos Estrangeiros e Colaboração. Ainda, nesse ano, são criados os mercados agropecuários e de produtos industriais e artesanais, nos quais os produtos são vendidos a preços não controlados e é introduzido um esquema de autofinanciamento em divisas para diferentes atividades, bem como se adotam mecanismos de estímulo ao trabalho, que inclui a entrega de uma parte do salário em divisa, isto é, em pesos conversíveis.

As principais transformações estruturais e da política econômica adotada não somente atenderam às variáveis diretamente relacionadas com a estabilização macroeconômica, como também aos aspectos particulares voltados a incrementar a eficiência do sistema produtivo. Conseqüentemente, a partir de 1995, transformações significativas redundaram na reestruturação do sistema financeiro do país. Dentre elas, destaca-se a criação de um sistema de bancos e instituições financeiras — Banco de Investimentos de Crédito e Comércio, Banco de Comércio Exterior e Banco Internacional de Comércio —, para canalizar a poupança interna; a criação de instituições financeiras não bancárias, tais como a rede de casas de câmbio (Cadeca), a

Companhia Fiduciária, e dez companhias financeiras, sendo que uma delas com participação estrangeira; o estabelecimento de um Banco Central que formulasse e conduzisse a política monetária e a normalização das relações financeiras internacionais do país.

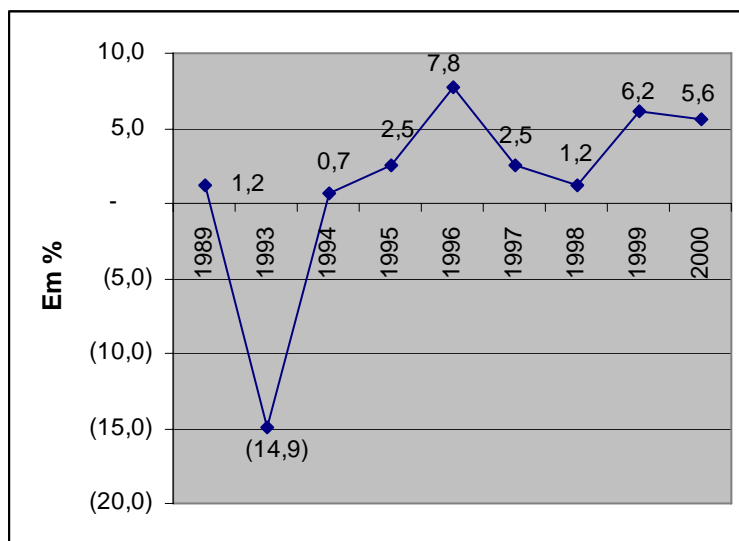
Além dessas medidas, foram incluídos novos instrumentos financeiros para regular a oferta monetária, tais como as taxas de juros, o controle de créditos e as contas para depósitos a prazo fixo, dentre outros. Isso significou que, a partir de 2000, todas as medidas escolhidas, no seu conjunto, favoreceram o sistema bancário cubano, o qual entregou créditos consideráveis às empresas nacionais.

Nesta perspectiva, todas as alterações introduzidas na economia, reestruturando o sistema bancário, permitindo diferentes formas de propriedade e de organização empresarial, a circulação simultânea de moedas — o peso cubano, o dólar e o seu equivalente em peso conversível —, provocaram mudanças radicais no contexto de atuação das empresas cubanas<sup>7</sup>. Com isso, tornou-se necessário que as empresas elaborassem um Plano de Negócios, a fim de aprimorar a gestão dos recursos próprios. Em 1998, foram aprovadas as Bases Gerais do Aperfeiçoamento Empresarial, inspiradas nas experiências de maior eficiência e produtividade, desenvolvidas no sistema de empresas do Ministério das Forças Armadas (MINFAR), ao longo da década de 1990. Como forma de desenvolver as habilidades dos diretores das empresas cubanas para enfrentar o novo cenário econômico, programas de formação e desenvolvimento diretivo foram oferecidos nas universidades e nos centros de capacitação criados na maior parte dos organismos do país.

Todo o esforço empreendido para sobreviver às condições adversas do “período especial”, que teve 1993 como o pior ano da crise, começa a produzir efeitos mais positivos na economia cubana, a partir dos anos posteriores. O Gráfico 1 indica uma recuperação no PIB, muito embora em 1994 tenha atingido somente 0,7%. Nos anos que se seguem essa recuperação fica evidente.

---

<sup>7</sup> Sobre isso ver PEREIRA (2003) e NAKATANI e HERRERA (2005).

**Gráfico 1: Taxa de variação anual do PIB de Cuba – 1989-2000**

Fonte: Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba

O Gráfico 1 mostra que o PIB diminuiu de 6,2%, em 1999, para 5,6%, em 2000, sendo que a taxa, no último ano, foi maior do que a média de 4,3% registrada durante a recuperação de 1995-2000. A taxa média do PIB cubano, nos últimos anos da década, foi a terceira mais alta da América Latina e do Caribe, logo após a da República Dominicana e a de Granada, que estão entre os países menos desenvolvidos do continente. É digno de nota que esse comportamento satisfatório ocorre mesmo após o PIB de Cuba sofrer um declínio de 35%, no período de 1989-1993, o pior desempenho da região (MESA-LAGO, 2003).

Entre 1995 – 2000, durante o período de recuperação da economia cubana, os setores que apresentaram o melhor desempenho foram: o turismo, a extração nacional de petróleo, a produção de níquel mais cobalto e a construção de moradias. O turismo evidenciou-se como o setor mais dinâmico da economia, não somente por aportar o maior volume de divisas, como também pelo seu efeito multiplicador para o desenvolvimento de outros setores. De acordo com Borrego (2006), o número de turistas que visitaram o país passou de 326 mil, em 1989, para 1,7 milhões, em 2000, possibilitando o incremento de divisas, de US\$ 204 mil, para US\$ 1,9 mil milhões, respectivamente. Nesse mesmo período, a extração do petróleo cru elevou-se de 700 para 2,7 milhões de toneladas, enquanto a produção de níquel mais cobalto, que em 1994 foi reduzida para 26.700 toneladas, em relação à 46.600 toneladas, em 1989, alcançou 71.400 toneladas, no último ano da década. Já a construção de moradias, que



havia sido diminuída para 20.030 unidades em 1992, em relação a 39.589, em 1989, atingiu um patamar relevante de 43 mil, em 2000.

O conjunto de medidas adotadas na segunda metade dos anos 1990 contribuiu para recuperar a estrutura da economia cubana e suas relações externas. Segundo Borrego (2006), essa economia converteu-se de exportadora de bens a exportadora de serviços. Isso porque, em 1991, os serviços representavam 19,5% do total das exportações de bens e serviços do Balanço de Pagamentos do país, enquanto, em 2000, esse percentual foi de 64%.

Por fim, é possível mencionar que todos os esforços de superar a crise econômica, retirando Cuba do “período especial” provocado pela desintegração da União Soviética e pelo aprofundamento do bloqueio econômico norte-americano, mostraram-se condizentes com o propósito que havia sido definido pelo governo cubano, qual seja: não permitir que o desenvolvimento social conseguido, durante os anos da Revolução até aquele momento, fosse afetado. De fato, entre 1990-2000, percebe-se uma melhora dos indicadores sociais, apesar da crise econômica. Para se ter uma idéia, o número de habitantes por médico reduz-se de 274 para 170; a taxa de mortalidade infantil diminui de 10,7 para 7,2 por mil nascidos vivos; a esperança de vida ao nascer aumenta de 74,7 para 76,15 anos; e a taxa de escolarização, por idade entre 6 a 14 anos, cresce de 97,7 para 98,1<sup>8</sup>.

No começo do século XXI, a economia cubana parecia continuar em seu gradual e longo processo de recuperação após a grave crise econômica dos anos 90. Reconhecer o sentido das reformas econômicas e sociais implantadas nesse período torna-se fundamental para evidenciar as potencialidades dessa economia socialista. O próximo item contém a análise desse objetivo.

## **2. As transformações das políticas econômica e social de Cuba, nos anos 2000, e seus efeitos positivos.**

Em que pese a economia cubana continuar o seu processo de recuperação nos anos 2000, alguns obstáculos no cenário internacional prejudicaram o seu ritmo, particularmente em 2001 e 2002. Mesa-Lago (2003) aponta os principais fatores negativos surgidos nesses dois primeiros anos: a) os ataques terroristas de 11 de

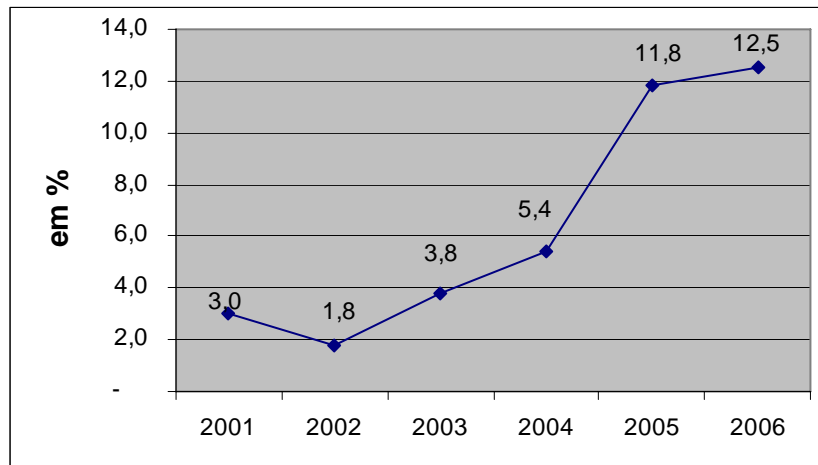
---

<sup>8</sup> Os dados foram extraídos de Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba. Disponível em <http://www.one.cu>. Acesso em: 22/2/2007.

setembro de 2001 e a guerra no Afeganistão reduziram drasticamente o setor do turismo; b) a recessão da economia mundial, iniciada no começo de 2001, que se agravou ao final do ano, diminuiu as viagens internacionais e impediu as remessas em dólar feitas por cubanos ao exterior; c) essa recessão também provocou a queda drástica dos preços mundiais do níquel e do açúcar, reduzindo a demanda por charutos cubanos; d) a ocorrência do furacão Michelle, no final de 2001, causou danos estimados em 1.866 milhões de pesos, correspondentes a 6,6% do PIB; e) o fechamento da base de vigilância em Lourdes, pela Rússia, cessando o pagamento de uma taxa anual de US\$ 200 milhões; f) a queda brusca do investimento estrangeiro direto em 91% e a contratação dos valores dos empréstimos em moeda forte, levam à deterioração da economia cubana e à falta de pagamento aos credores, e g) a deterioração da situação política da Venezuela, em 2002, suspendeu o fornecimento de petróleo.

O Gráfico 2 ilustra esses reflexos negativos no comportamento do PIB, em 2001 e 2002, então provocados pela conjuntura econômica e política internacional. Contudo, observa-se a reversão desse quadro nos anos posteriores.

**Gráfico 2: Taxa de variação anual do PIB de Cuba – 2001-2006**



Fonte: Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba

Segundo os dados do Gráfico 2, a economia cubana começou a se recuperar em 2003, com um crescimento de 3,0% que se eleva nos anos posteriores, alcançando resultados surpreendentes, em 2005 e 2006, com aumentos do PIB de 11,8% e 12,5%, respectivamente. De acordo com a Cepal (2006), Cuba obteve, em 2006, o maior crescimento econômico dos países latino-americanos, confirmando sua passagem por

uma etapa de dinamismo acelerado, estimulado, principalmente, por um favorável desempenho do setor externo e maior disponibilidade de divisas.

Na realidade, esse impulso cubano tem raízes nas mudanças econômicas e sociais bastante evidentes, a partir dos anos 2000, em especial nos últimos três anos. Os principais fatores que explicam a mudança da política econômica, a partir de 2004 são: a crescente agressividade dos Estados Unidos, por meio da intensificação do bloqueio econômico; o crescimento dos preços internacionais dos combustíveis e dos alimentos; a expansão do crédito externo; e as favoráveis experiências de controle de câmbios e centralização de divisa (RODRÍGUEZ, 2007).

Em linhas gerais, a centralização da política financeira permitiu ao governo cubano concentrar a entrada de recursos no país em um ambicioso programa de investimentos que, com um crescimento considerável nos últimos anos, abrange obras hidráulicas, reformas de hospitais e policlínicas, melhoria das escolas, politécnicos e universidades, construção de moradias e ampliação da indústria de materiais de construção, entre outros.

Os recursos fundamentais para esse programa de investimentos foram obtidos, em grande medida, com o dinamismo do setor externo. Segundo o relatório da Cepal (2006), Cuba conseguiu obter, em 2006, seu terceiro ano consecutivo, superávit no balanço de pagamentos. O país registrou, nesse ano, exportações de bens e serviços no valor de US\$ 10.443 milhões, 45% superior aos US\$ 7,2 milhões de 2005, já as importações aumentaram, de 2005 para 2006 em 30%, isto é, de US\$ 7.963 para US\$ 10.352 milhões. De acordo com os dados da Cepal, as vendas externas de bens elevaram-se em 27% e as compras em 30%. As exportações de medicamentos genéricos e biotecnológicos expandiram-se e passaram a ocupar o segundo lugar após o níquel.

Em grande medida esses resultados foram devidos à ampliação das relações comerciais com a China e a Venezuela<sup>9</sup>, a partir do final de 2004. Para esse último país, destacam-se os serviços profissionais, especialmente de saúde. Em relação à China, Cuba firmou acordos por mais de US\$ 500 milhões em investimentos na indústria cubana de níquel, créditos nas esferas da educação e da saúde e compra de um milhão

---

<sup>9</sup> O acordo com a China foi assinado em 23 de novembro de 2004, quando da visita a Cuba do presidente da China, Hu Jintao. O convênio de cooperação entre Cuba e Venezuela foi firmado por Fidel Castro e Hugo Chaves — presidente da Venezuela — em Havana, em 14 de dezembro de 2004 (RAMONET, 2006).

de televisores chineses<sup>10</sup> (RAMONET, 2006). Ainda em relação à Venezuela, Cuba estabeleceu um substantivo convênio de cooperação, incluindo a eliminação de tarifas às importações entre esses dois países; a confirmação de facilidades para os investimentos, a venda do petróleo a um preço mínimo de US\$ 27 por barril; o financiamento por parte da Venezuela, de projetos no setor energético e na indústria elétrica cubana, entre outras medidas<sup>11</sup>. Todas essas medidas integram a cooperação criada pela Alternativa Bolivariana das Américas (Alba), opondo-se ao projeto norte-americano - Área de Livre Comércio das Américas (Alca) (RAMONET, 2006).

A conjuntura mundial de preços também propiciou recursos para a economia cubana. O níquel, principal produto de exportação do país, atingiu ao final de 2006, mais de US\$ 33 mil dólares a tonelada, desde os US\$ 14 mil obtidos no começo do ano na Bolsa de Metais de Londres. Conforme essa tendência de preço, as divisas cubanas derivadas da venda deste metal quase duplicaram em relação a 2005, o que marcou uma oportunidade para compensar os custos energéticos e a debilidade apontada por outro setor líder da economia cubana: o turismo. Em 2006, o setor viu decrescer em 3,6% o número de visitantes, comparado a 2005. No período entre 2000 e 2006, o turismo possibilitou um aumento de divisas de US\$ 1,9 milhões para US\$ 2,2 milhões.

Em relação à política monetária, observa-se, em 2006, a consolidação das medidas antes implementadas, como a retirada do dólar da economia nacional, a “desdolarização”, adotada em 2004<sup>12</sup>, a estabilidade de câmbio e a utilização centralizada das divisas. De acordo com o relatório da Cepal (2006), os incrementos dos salários e aposentadorias em 2005 contribuíram para o crescimento das vendas e da liquidez monetária em poder da população. Por sua vez, nesse último ano, não se verificaram variações nas taxas de juros e nem no câmbio nominal. O câmbio oficial vem se mantendo estável, desde os três últimos anos, isto é, um dólar por um peso

---

<sup>10</sup> O primeiro milhão de televisores comprados pela República Popular da China possibilitou que 827.322 núcleos familiares tivessem um televisor colorido de 21 polegadas e de excelente qualidade, que passou a consumir 120 watts menores que o televisor soviético em branco e preto.

<sup>11</sup> Para o conhecimento mais específico das várias decisões que contribuem para a rápida integração bilateral entre Cuba e Venezuela, ver Sánchez (2005). Pelo lado de Cuba, o compromisso com a Venezuela pauta-se pelo desenvolvimento de programas sociais e econômicos de grande conteúdo humano e integrador. Em particular, firmou-se o apoio à alfabetização, à educação, Petrocaribe, Eletrocaribe, ao combate contra o vírus HIV/AIDS e à saúde. Ver também, Ramonet (2006).

<sup>12</sup> Para uma discussão da crescente dolarização da economia cubana, consequência direta da crise econômica profunda que abalou Cuba após 1991, com o colapso da União Soviética, e para reflexões sobre o processo de “desdolarização”, ver Nakatani e Herrera (Op.cit, 2005).

cubano conversível, e o câmbio comercial permaneceu em um dólar por 24 pesos cubanos nacionais.

No tocante ao cenário comercial global, constata-se a oferta crescente de serviços de alto valor agregado, sobretudo nas áreas da medicina e dos produtos de biotecnologia, que revelam uma Cuba mais atrativa que uma economia meramente produtora de matérias primas ou uma ilha turística. Segundo dados de Rodríguez (2007), a exportação dos serviços de saúde pode estar propiciando cerca de um terço da entrada de recursos externos do país, resultado da venda de vacinas, fármacos, sistemas de diagnósticos e outras criações dos laboratórios biotecnológicos.

Ainda, setorialmente, evidencia-se a expansão das construções. Segundo dados da Cepal (2006), o crescimento desse setor (30%), em 2006, registrou-se pelo quarto ano consecutivo. A principal razão para esse resultado foi a construção de 100 mil moradias, todas com energia solar, número 2,8 vezes superior ao realizado em 2005. Outros fatores contribuíram, tais como a realização de importantes obras nos setores de saúde e educação, bem como o desenvolvimento da infraestrutura turística.

Por fim, a expressão de caráter mais estratégico na centralização da política de investimentos do governo cubano, nos anos 2000, foi o esforço no setor energético. A “revolução energética”, assim denominada pelo governo, em 2006, fortaleceu a capacidade de geração elétrica do país com uma rede de grupos “electrógenos” mais eficientes que as antigas plantas termoelétricas. O programa alcançou uma magnitude quase audaz ao promover a mudança massiva para a adoção de equipamentos eletrodomésticos mais eficientes. Para se ter uma idéia da abrangência desse programa, entre o final de 2006 e o início de 2007, 29 milhões de refrigeradores, de tecnologia chinesa, foram distribuídos aos lares das famílias cubanas, com a finalidade de economizar no consumo. E, ainda, o investimento no setor energético possibilitou a expansão de programas em energia eólica, hidráulica e solar (RODRÍGUEZ, 2007).

Em suma, a entrada de recursos no país possibilitou organizar um ambicioso pacote de investimento. Principalmente a partir de 2004, foram priorizados os seguintes programas: eletro-energético, transporte, desenvolvimento hidráulico, programas sociais, alimentação e moradias (RODRÍGUEZ, 2007).

Apesar do crescimento verificado a partir de 2003, a economia cubana ainda enfrenta desequilíbrios e carências marcadas pela aguda recessão dos anos 90. Enquanto

uns setores progridem de forma acelerada, outros permanecem nos piores patamares, para onde os conduziu o “período especial”. A agricultura, por exemplo, vinculada à estratégia de produção de alimentos, não consegue sair do mesmo nível.

Por seu turno, o novo enfoque do governo de apostar nesse forte programa de investimentos sustentou-se na obtenção do máximo de resultados com o mínimo de recursos. Segundo Rodríguez,

*“buscou-se alcançar um efeito concreto e direto para a população em curto prazo, ao mesmo tempo em que se atribuía renovada vigência aos princípios de solidariedade social e se criavam as bases estratégicas para assegurar o desenvolvimento por meio do capital humano indispensável que requer a economia baseada no conhecimento, todo ele com um alto nível de participação de todos os cidadãos diretamente ou por meio de organizações sociais”*(RODRIGUEZ, 2007, p.2).

Chama a atenção que a forma de alcançar esse objetivo constitui uma característica singular da economia cubana na década de 2000. Vale dizer que os resultados econômicos e sociais não foram conseguidos mediante a abertura da economia às forças do mercado, nem de um processo de privatização da propriedade estatal, nem dos cortes dos gastos sociais do orçamento público. De fato, o governo cubano optou por um controle da política fiscal, diminuindo o déficit fiscal de 33% do PIB, em 1993 (pior ano da crise) para menos de 5%, nos anos 2000. Porém, essa redução se fez sem diminuição do gasto com a política social, o que diferiu totalmente da política econômica adotada na maior parte dos países latino-americanos. Nesses países, a problemática situação financeira das áreas sociais foi, e ainda o é, condicionada pela lógica econômica de plantão há muito tempo. A ênfase em promover elevado superávit primário (acordado com o Fundo Monetário Internacional - FMI) vem resultando numa política fiscal contracionista e em taxas de juros elevadas, constringendo o desenvolvimento das políticas sociais.

Na realidade, a experiência da economia socialista de Cuba seguiu sua perspectiva histórica de operar a política social e a política econômica de forma integrada. Durante os anos da Revolução, o governo cubano sempre tratou de forma conjunta os problemas econômicos e sociais. Esse tratamento integrado não se modificou durante o “período especial” e nos anos 2000 que se seguiram. Deu-se continuidade à estratégia da economia socialista cubana de investir no desenvolvimento social como condição fundamental para o desenvolvimento econômico.

## 2.1 Aprimoramento da Política Social

Em relação às medidas tomadas na política social, a partir de 2000, nota-se um desenvolvimento surpreendente<sup>13</sup>. O governo cubano concentrou esforços em um programa social multidisciplinar, denominado de “Batalha das Idéias”. Para ele, na atual fase contemporânea da globalização neoliberal, a invasão cultural por meio dos monopólios transnacionais e dos principais meios de comunicação torna-se um imperativo, o que o remete a um enfrentamento de uma batalha anterior a da “batalha das idéias”, isto é, a de como salvar a cultura de um país (RAMONET, 2006). Para ilustrar esse pensamento do governo cubano, de forma sintética, transcreve-se a seguir um trecho das palavras de Fidel Castro:

“(…) São as idéias as que iluminam o mundo, e quando falo de idéias somente concebo idéias justas, as que podem trazer a paz ao mundo e as que podem prover solução aos graves perigos da guerra, ou as que podem prover solução à violência. Por isso, falamos da “Batalha das Idéias”(RAMONET, 2006, p.364, tradução nossa).

“(…) Graças à Batalha das Idéias, a vida das crianças, dos adolescentes, dos jovens e da família cubana hoje não é igual à de cinco anos atrás”. (Idem)

Com efeito, o programa social “Batalha das Idéias” constitui-se numa ofensiva política para aprofundar a participação dos trabalhadores e jovens na revolução socialista cubana<sup>14</sup>. Um aspecto central desse programa é o esforço para ampliar as oportunidades educacionais para o povo cubano e aumentar o acesso à cultura, com a finalidade de fazer frente às pressões da ideologia imperialista norte-americana, que promove o capitalismo como única opção para o futuro da humanidade. A “Batalha das Idéias” materializa-se em seis batalhas específicas: 1) o emprego socialmente útil; 2) a seguridade social e a assistência social; 3) a educação; 4) a cultura; 5) a saúde; 6) o esporte<sup>15</sup>.

---

<sup>13</sup> Na Constituição da República de Cuba de 1997 está reconhecido o direito à atenção de saúde por meio de serviços médicos gratuitos, o direito à educação — também gratuita — em todos os níveis de ensino, o direito e dever do trabalho com seu correspondente descanso, proteção, seguridade e higiene e a garantia de ser protegido contra o desamparo (CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE CUBA, 1997 *apud* FERRIOL; CASTIÑEIRAS; THERBORN, 2004).

<sup>14</sup> É importante mencionar que a o programa “Batalha das Idéias” teve como inspiração a colossal batalha ideológica que se iniciou em Cuba, no final de 1999, com o apelo pelo retorno, à pátria cubana, do menino, Elián González, vítima da Lei de Ajuste Cubano, então seqüestrado pela máfia cubano americana de Miami.

<sup>15</sup> A descrição dos programas das “Batalha das Idéias” se beneficiou largamente de Ferriol; Castiñeiras; Therborn (2004) e Ramonet (2006).

Em relação ao **emprego socialmente útil**, medida de esforço social que visa o mais alto nível de justiça para o povo cubano e propicia a plena igualdade de oportunidades para todos, foram criados, nesses últimos cinco anos, mais de 380 mil empregos, beneficiando, na sua maioria, os jovens. Segundo dados da Cepal (2006), a taxa de desemprego urbano manteve-se em 1,9%, entre 2004 e 2006, algo absolutamente impossível em qualquer país capitalista avançado.

Para responder à idéia do emprego socialmente útil e para a área da **segurança e assistência social**, o governo cubano criou o Programa dos Trabalhadores Sociais. Este programa integra a “Batalha das Idéias”, sendo realizado em quatro escolas no país, com um total de 7.200 estudantes matriculados. São jovens com idade entre 17 e 22 anos, comprometidos com a Revolução e com o povo para desenvolver tarefas sociais na comunidade onde vivem. A formação completa é obtida por meio de um curso intensivo de dez meses, com professores universitários, e continua com estudos de nível superior na modalidade combinada de educação à distância<sup>16</sup>. A meta do governo é graduar não menos do que 35 mil trabalhadores sociais, um trabalhador a cada 300 habitantes, aproximadamente, dependendo da função que realizem e em todos os municípios do país.

Para se ter uma idéia, em 2006, Cuba contava com 21.215 trabalhadores sociais. Em 2000, quando se inicia a “Batalha das Idéias”, a segurança social registrava somente 795 trabalhadores sociais em todo o país. Esses trabalhadores sociais realizam importantes trabalhos, como a atenção personalizada aos aposentados que vivem sozinhos.

No tocante à **educação**, desenvolve-se uma ampla gama de programas, que se complementam entre si, com os objetivos de proporcionar maior formação integral às crianças e aos jovens; criar alternativas para assegurar a continuidade dos estudos de toda a população; aumentar o número de docentes de acordo com a meta; e melhorar as condições materiais nos centros.

Para alcançar esses objetivos, alguns programas se destacam. O programa de construção e reforma das escolas surge pela necessidade de criar espaços adequados para cumprir com o projeto de ter somente 20 alunos por classe e também com a

---

<sup>16</sup> Durante a formação, o trabalhador social pode optar entre 22 carreiras de perfil humanista. Esses cursos são oferecidos nas províncias da Cidade de Havana, Vila Clara, Holguín y Santiago de Cuba. Disponível em: [http://es.wikipedia.org/wiki/Batalla\\_de\\_Ideas](http://es.wikipedia.org/wiki/Batalla_de_Ideas). Acesso em: fev. 2007.



intenção de restaurar as escolas que se encontravam em condições bastante precárias. A duração deste programa foi de apenas dois anos.

Com o propósito de garantir a transmissão massiva de conhecimentos foram criados dois canais educativos de televisão. A programação desses canais está voltada para atender os objetivos definidos para todos os níveis de ensino. Dessa forma, na programação estão incluídas as classes de Educação Musical e Educação Plástica, para o nível primário, e os cursos de idiomas, iniciação artística, entre outros, que integram a chamada Universidade para Todos.

Paralelamente, foi instituído o programa Bibliotecas Familiares, com o objetivo de desenvolver o hábito da leitura nas crianças e nos jovens, de forma a elevar a cultura geral e integrada da sociedade cubana. A primeira coleção conta com 25 títulos do que existe de melhor da literatura universal e cubana. Também a computação recebeu prioridade, sendo o programa aplicado da pré-escola até o ensino superior, incluindo aí educação especial, que contempla os alunos com deficiências. Foram formados 12.958 professores de computação básica, que ministraram cursos aos professores de todos níveis de ensino; com destaque para os do nível primário.

Uma das transformações mais radicais foi realizada no nível do ensino fundamental (“escuelas secundarias básicas”), particularmente no sétimo, oitavo e nono anos. Na concepção da “Batalhas das Idéias”, esse nível de ensino passou a contar com um professor de tempo integral, que se responsabiliza por proporcionar atenção diferenciada a somente 15 alunos, desempenhando o papel de um tutor que acompanha todas as disciplinas, com a exceção de inglês e educação física.

A fim de universalizar o ensino superior (parte constitutiva do programa “Batalha das Idéias”) foram instaladas mais de 958 Sedes Universitárias para garantir a continuidade de estudos. Em 2006, Cuba tinha 500 mil estudantes universitários, em todos os campos da ciência. Desses, 90 mil não possuíam matrícula nem emprego, anteriormente. O país conta com 169 sedes universitárias municipais, do Ministério de Educação Superior; 84 sedes universitárias nas regiões açucareiras; e 18 sedes nas unidades prisionais — instalações mais recentes. Desse modo, a universidade está presente em todos os territórios e localidades do país. Além disso, Cuba passou a contar também com 169 sedes universitárias municipais de saúde pública, 1.352 sedes em policlínicas, unidades de saúde e bancos de sangue, nos quais são estudadas distintas licenciaturas associadas à saúde pública.

Dessa forma, o programa “Batalha das Idéias” pretendeu aproximar a universidade dos alunos e facilitar o processo docente, bem como fomentar a difusão popular de conhecimentos.

Os programas da “Batalha das Idéias” vinculados à **cultura** estão voltados ao estímulo da criação artística e literária, assim como ao aumento da produção, promoção e circulação dos produtos e serviços culturais. O governo cubano busca, assim, que a população alcance maior grau de apropriação de valores das culturas nacional e universal, participando ativamente da vida cultural e dos avanços na preservação e enriquecimento do patrimônio cultural. Para tanto, alguns programas foram elaborados. Destaca-se a expansão da Feira Internacional do Livro de Havana a 30 outras cidades. Seus participantes cresceram de 200 mil, em 2000, para 4 milhões, em 2006, quando foram vendidos 2 .892.566 exemplares.

Foi realizado um programa “editorial livre” que proporcionou a montagem de 6.789 bibliotecas públicas e escolares, uma bibliografia de consulta especializada, com amplo alcance social de assinaturas de enciclopédias, atlas e dicionários. Foram inauguradas, em 2000, 15 escolas de instrutores de arte, isto é, uma em cada província do país e no município especial, com a presença de 4.000 estudantes por ano. Destaca-se, também, o esforço do governo cubano para ampliar as escolas de balé, de artes plásticas e de artes cênicas. Foi aberta a sede da Escola Nacional de Balé, com capacidade para 300 estudantes. Foram reformadas a escola de balé e artes plásticas da província de Camagüey e a escola de níveis elementar e médio de música, dança e artes cênicas da província de Granma e foram criadas novas escolas de nível médio profissional de artes plásticas nas províncias de Guantánamo, Manzanillo, Bayamo, Ciego, Moróne, Matanzas e em Havana.

Em relação à política da **saúde**, o governo continuou priorizando e desenvolvendo as principais linhas do sistema nacional, de forma a elevar a qualidade de vida da população e a garantir serviços com maior excelência. Com esse propósito, foi descentralizado para a comunidade um grupo de serviços de saúde que antes eram prestados somente nos hospitais, tais como os serviços de eletrocardiogramas; trombooses no tratamento precoce do infarto cardíaco; os serviços de ultra-som com equipamentos de alta resolução; diagnósticos obstétricos relacionados ao feto e às grávidas; serviços de traumatologia e reabilitação; e serviços de endoscopia para o diagnóstico precoce de enfermidades digestivas.

A idéia essencial de toda essa transformação foi aproximar os serviços dos cidadãos garantindo o bem-estar da comunidade, para que os hospitais pudessem se concentrar na atenção à saúde de alta complexidade. De fato, constatou-se que várias unidades de saúde receberam o benefício de importantes investimentos, que abrangeram 444 policlínicas, sendo que 107 delas totalmente transformadas e cerca de 20 estão em processo de execução, durante os anos 2000.

Nos hospitais foram adotados equipamentos especiais de ultra-som de alta resolução, que permitam diagnósticos mais específicos de acordo com a especialidade tratada. Os trabalhos de reconstrução e modernização dos hospitais abrangeram, em 2006, 27 unidades, como parte de um programa de recuperação da rede. Durante a primeira metade da década de 2000, foram inauguradas 217 salas de fisioterapia nas policlínicas, criados 24 novos serviços de hemodiálises, 88 óticas e 118 centros de terapia intensiva nos municípios, que por necessitarem de hospitais cirúrgicos, não dispunham desses importantes recursos.

A partir desse programa, Cuba vem reforçando a ampliação do número de médicos por habitante de forma significativa. Para se ter uma idéia, essa relação se reduziu de 170 habitantes, em 2000, para 157, em 2006. Neste ano, Cuba contava com cerca de 70 mil médicos. Ainda nesse ano, chama a atenção o programa de formação de médicos, que conta com 25 mil estudantes. Se a esses forem somados os alunos que fazem licenciatura em enfermagem e todos os que seguem carreiras relacionadas à saúde pública, alcança-se o número de 90 mil estudantes.

A partir do início do programa “Batalhas das Idéias” Cuba ampliou a cooperação que estabelecia no campo da saúde com países do Terceiro Mundo. Em 2006, essa cooperação abrangeu 66 países, com cerca de 24 mil profissionais e técnicos de saúde cubanos cumprindo essa missão. Também foi criada, no decorrer desses anos 2000, a Escola Latino-Americana de Medicina, que conta com aproximadamente 12 mil estudantes. Segundo Fidel Castro (*apud* RAMONET, 2006, p.489), Cuba deverá formar, nos próximos dez anos, 100 mil médicos latino-americanos e caribenhos, em respeito aos princípios da Alternativa Bolivariana para as Américas (Alba) — acordo assinado entre Cuba e Venezuela, em que ambos países alocarão igual volume de recursos financeiros, ratificando a decisão pela marcha de integração de seus povos.

Nessa linha de cooperação internacional da saúde, Cuba resolveu lançar, pelo programa da “Batalha das Idéias”, a Operação Milagre (“Operación Milagro”). Esse

programa tem a tarefa de preservar e devolver a visão — cirurgias de catarata — a não menos de seis milhões de latino-americanos e caribenhos; e de formar 200 mil profissionais da saúde em dez anos, o que não encontra precedentes em outra parte do mundo. Esse programa se iniciou pela Venezuela e se alastrou pelos países caribenhos. Em setembro de 2005, cerca de 84 mil pessoas haviam operado a vista, das quais 5% eram caribenhas e 95% venezuelanas.

Outra medida essencial na política de saúde foi a de assegurar a disponibilidade de medicamentos à população, por meio da reorganização dos almoxarifados de medicamentos, do sistema de distribuição e da informatização da rede de farmácias em conexão com os almoxarifados. Estabeleceu-se um processo de melhoria das condições das farmácias e criou-se um serviço de entrega de medicamentos, principalmente para as pessoas idosas que vivem sozinhas ou com dificuldade para se locomover e, também, para as pessoas com algum tipo deficiência.

A partir de 2000, o governo cubano priorizou o Programa Nacional de Saúde e Qualidade de Vida, com a finalidade de estimular a prática de estilos de vida saudáveis. Tal programa compreende o estímulo para que o indivíduo, a família e a comunidade alterem seu modo de vida e reduzam os fatores de risco que mais estão relacionados às principais enfermidades crônicas não transmissíveis e outros danos.

Quanto ao desenvolvimento do **esporte**, o programa da “Batalha das Idéias” criou a Escola Internacional de Educação Física e de Esportes. Sua finalidade é de alcançar uma universidade de referência mundial na formação de profissionais para a educação física. Reconhecimento que seu valor essencial é a solidariedade humana, visa preparar profissionais que transformem a educação em seus países. A escola dispõe de estudantes da América Latina e do Caribe, da Ásia e da África, sendo que desse último país é que vem o maior contingente de alunos.

### 2.1.1 – O Programa “Batalha das Idéias” e as condições de vida da população cubana.

A Tabela 2 apresenta alguns importantes indicadores que atestam a melhoria do desenvolvimento social em Cuba, principalmente a partir dos anos 2000.

**Tabela 2: Indicadores sociais selecionados de Cuba – 1990, 2000 e 2006**

Indicador	1990	2000	2006
Número de Habitantes por Médico	274	170	157
Taxa de Mortalidade Infantil	10,7	7,2	5,3
Esperança de Vida ao Nascer	74,7	76,2	77,0
Taxa de Escolarização por Idades			
De 6 a 11	99,7	99,3	99,7
De 6 a 14	97,7	98,1	99,0
Número Médio de Alunos por Docentes			
Primeiro nível de ensino	15,9	15,7	10,5
Segundo nível de ensino	10,0	12,5	10,9

Fonte: Oficina Nacional de Estadísticas de Cuba

Verifica-se que os indicadores da década de 1990-2000 foram superados no período 2000-2006. Isso significa que, em apenas seis anos, Cuba recuperou todos os danos sofridos em dez anos de crise econômica e social e é possível dizer que essa rápida recuperação deveu-se ao esforço do programa social multidisciplinar “Batalha das Idéias”. Os indicadores: taxa de mortalidade infantil por mil nascidos vivos (5,3); número de habitantes por médico (157); número médio de alunos, por docente, no primeiro nível de ensino (10,5) e no segundo (10,9), todos para 2006, conforme a Tabela 2, evidenciam a posição destacada da política social em Cuba.

### Considerações Finais

As políticas adotadas pelo governo cubano, tanto no período mais grave da crise como depois, explicam o cenário positivo da economia cubana nos anos recentes. O crescimento do PIB nos três últimos anos (5,4%, 11,8% e 12,5%), contribuiu para a recuperação e superação da situação econômica e social em relação ao “período especial”.

Em princípios dos anos 1960, Che Guevara formulara a indagação sobre a possibilidade de Cuba constituir-se uma exceção histórica ou uma vanguarda na luta contra o colonialismo (*apud* SÁNCHEZ, 2005). Passados cerca de 45 anos, embora movimentos antiimperialistas se manifestem na América Latina, especialmente na Venezuela, Cuba se mantém socialista, apesar de todas suas reformas econômicas. A

busca de caminhos que permitissem dar conta da ausência da URSS e do acirramento do bloqueio econômico dos Estados Unidos, sem deixar de cuidar das políticas sociais, confirmam a manutenção do socialismo como alternativa à barbárie do capitalismo contemporâneo.

Durante todo o período de crise, a Revolução Cubana sempre avançou na valorização do direito social. A importância que esse país socialista conferiu à questão social, especialmente nos anos 2000, com a “Batalha das Idéias”, revela que, para o governo cubano, não há crescimento sem desenvolvimento social. Revela mais, que é possível se fazer política social de forma não subordinada ao econômico.

Em que pese o sucesso em termos de desenvolvimento social de Cuba, seus caminhos não podem ser diretamente reaplicados em outras nações, pois os processos históricos que as conformaram resultaram em sociedades mais ou menos complexas, mais ou menos desiguais, entre outros fatores. Mas, no plano geral, ficamos com as reflexões de Borón (2007):

“quem quiser hoje falar de desenvolvimento tem que estar disposto a falar de socialismo; e se não quer falar de socialismo deve calar ao momento que falar de desenvolvimento econômico. A experiência internacional é taxativa: países considerados “a grande promessa”, possuidores de um futuro brilhante no concerto capitalista mundial, se debatem em meio ao subdesenvolvimento, a pobreza e a dependência de um século depois daqueles prognósticos tão favoráveis” (BORÓN, 2007, p.10, tradução nossa).

## Referências Bibliográficas

BORÓN, Atílio A . **El mito del desarrollo capitalista nacional en la nueva coyuntura política de América Latina**. Trabalho apresentado ao IX Encuentro Internacional de Economistas sobre Globalización y Problemas del Desarrollo. Palacio de Convenciones, La Habana, Cuba, 9 de febrero de 2007.

BORREGO, Orlando. **Rumbo al socialismo: problemas del sistema económico y la dirección empresarial**. Editorial de Ciencias Sociales, La Habana, 2006

CEPAL. **Balance preliminar de las economías de América Latina y el Caribe**. Santiago, diciembre de 2006.

FERRIOL, Angela; CASTIÑEIRAS, Rita; THERBORN, Göran. **Política social: el mundo contemporáneo y las experiencias de Cuba y Suecia**. La Habana: Instituto Nacional de Investigaciones Económicas, 2004.

HERNÁNDEZ, A.; SALGADO, E.; CABRERA, J.S. CHANG, N.Q.; GÁLVEZ, I.M.; BULNES, C. F.. **Política industrial, reconversión productiva y competitividad**:

la experiencia cubana de los noventa. La Habana: Instituto Nacional de Investigaciones Económicas, 2003.

HERRERA, R. Cuba e o projeto comunista. **Revista Sociedade Brasileira de Economia Política**, Rio de Janeiro, nº 11, p.125-138, dez. 2002.

MESA-LAGO, C. A economia cubana no início do século XXI: avaliação do desempenho e debate sobre o futuro. **Opinião Pública**, Campinas, v. IX, nº 1, 2003, pp. 190-223.

NAKATANI, P. ; HERRERA, Rémy . De-Dollarizing Cuba. **International Journal Of Political Economy**. New York, v. 34, n. 4, p. 84-95, 2005.

PEREIRA, J. M. Dualidade monetária e soberania em Cuba. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**. Rio de Janeiro. 7 Letras. nº 13, dez. 2003.

RAMONET, Ignácio. **Fidel Castro**: biografia a dos voces. 2ª ed. Buenos Aires: Debate, 2006

RODRÍGUEZ, José L. **Panorama actual de la economía Cubana**. Trabalho apresentado pelo Ministro de Economía y Planificación de Cuba no IX Encuentro Internacional de Economistas sobre Globalización y Problemas del Desarrollo. Palacio de Convenciones, La Habana, Cuba, 9 de febrero de 2007.

SÁNCHEZ, Germán. **La revolución cubana y Venezuela**. Habana: Ocean Press, 2005.